



Contato com o autor:

email - elcio62@hotmail.com

whatsapp - 55+ (13) 99156.1306

Todos os direitos desta edição reservados pela

 **EDITALIVROS**
Produções Editoriais



Editalivros Produções Editoriais

CNPJ: 21.639.165/0001-88 • Insc. Estadual: 633.513.261.113

Av. Conselheiro Nébias, 197 (térreo) - Vila Mathias

CEP: 11015-021 - SANTOS / SP

<https://elcio62.wixsite.com/editalivros>

Atendimento

editalivros@hotmail.com

Elcio Prado

MINHA VIDA NA UMBANDA
Desenvolvimento e formação
mediúnica de um Filho de Fé

 **EDITALIVROS**
Produções Editoriais

Santos
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
EDITALIVROS Produções Editoriais

P896 Prado, Elcio, 1962 -

Minha vida na Umbanda (e-book): Desenvolvimento e formação mediúnica de um filho de fé / Elcio Prado - 1 ed. - Santos (SP): Editalivros Produções Editoriais - 2021. 200 p.; PDF.

e-ISBN: 978-85-69918-04-2

1. Umbanda. 2. Médiun. 3. Orixás. 4. ABESMA 5. Prado, Elcio
I. Título

CDD:200

CDU e-book

Revisão

Rosane Prado

Planejamento Gráfico / Diagramação / Capa

Editalivros Produções Editoriais

Sobre o ebook

Formato: 140 x 210 mm • **Mancha:** 110 x 180 mm

Tipologia: Minion Pro (textos/títulos)



Todo o conteúdo (textos, fotografias e imagens) disponibilizado neste livro está sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”. É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor. Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado, além da permissão da editora responsável pela publicação.

Dedicatória



Ao concluir esta obra, em fevereiro de 2022, perdi meu amado mentor espiritual, Pai Odé D’Loy. Foi um momento de muita dor e, superar sua ausência, foi um processo muito difícil, mas seus ensinamentos, seu carinho e seu amor me trouxeram forças para que, com o tempo, meu coração se acalentasse e minha fé trouxesse o conforto espiritual tão necessário. Assim como nós, nesse plano físico em que vivemos, sei que hoje ele continua sua jornada evolutiva em outro plano, junto aos seus Guias espirituais e iluminado pelos Orixás de nossa Divina e Sagrada Umbanda.

Ao meu Pai Odé D’Loy, minha eterna gratidão!

Agradecimentos



Primeiramente, agradecer ao Divino Criador Olorum, por nos conceder a graça da vida, ao nosso Pai Oxalá e seus Orixás, regentes de nossa evolução espiritual. Gratidão ao Sr. Caboclo Rompe Mato, responsável pelo desenvolvimento dos irmãos de fé em nosso terreiro. Agradeço ao meu amado Pai Odé D’Loy, sacerdote do Templo de Umbanda Tenda do Cigano Mercador, que me recebeu com o amor e o carinho que só um verdadeiro pai possui. Agradeço também aos meus Guias de Luz, que se manifestam através de meu corpo físico e me amparam, ensinam e conduzem meu desenvolvimento espiritual. Agradeço, com muita emoção, o Sr. Caboclo Sete Folhas da Jurema, a quem devo os méritos desta obra, me revelando, inspirando e intuindo cada palavra através de seu imenso amor. Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha amada esposa Valeria e meus filhos Gabriel e Gustavo, “minhas três metades”.

In Memoriam

Aos meus pais, Iolanda e Francisco, duas Luzes de brilho eterno em nossas vidas.

Apresentação



Plantar uma árvore, ter um filho, escrever um livro. Assim, José Martí, o aclamado poeta cubano, definiu em uma frase as obrigações do ser humano. Viver além do momento presente, contribuindo com a sociedade ao transcender para as gerações futuras, uma herança tripla. Conhecida e muito repetida, a proposta é muito mais profunda e arrojada. Exige muito de quem a ela se dedica. Exige ir além de seus próprios limites e persistir, ser insistente mesmo no desenvolvimento de cada tarefa.

Plantar não é jogar a semente no solo, um pouco de água e deixar que a natureza faça o resto. É envolver-se na sua sobrevivência, cercá-la dos cuidados e da atenção necessários. É preciso mesmo insistir consigo próprio para não deixar pra lá a tarefa.

Em uma escala maior, ter um filho é um compromisso que se constrói e reconstrói a cada momento consigo e com os outros, os parceiros familiares e com a criança. É preciso mesmo insistir sem cessar para não se perder em tal complexidade.

E o livro? Bastam algumas palavras, um título e uma capa colorida? Trata-se de um livro, de um bem cultural que irá portar a sua mensagem ao longo dos anos e do mundo. Um livro é a sua mensagem. Qual é a sua? Aqui, o poeta foi caprichoso em sua síntese. É preciso insistir para entender o recado e, ainda mais, se compreender, ser persistente para realizar.

Deus é insistente com a sua criação. As mulheres são insistentes com os filhos que trazem ao mundo. Os escritores são insistentes com as obras que geram.

Narrar a própria trajetória em um livro é um desafio complexo. Há o risco de parecer vaidoso, pretensioso aos seus pares. Há a dúvida sobre ter uma riqueza de realizações a compartilhar

e justificar a iniciativa. Há o conhecimento necessário sobre como escrever o dito, outra questão angustiante. Essas questões e outras variantes existem, incomodam. No entanto, há outro viés a ser considerado.

Acontece que escrever a própria história ou parte dela é mais do que apenas isso. É um registro histórico que trará compreensão sobre a época em que foi escrito. Trará à luz fatos e pessoas, histórias e ocorrências sociais. São fragmentos que ajudam a formar o esqueleto da sociedade humana, sempre em evolução.

Ou um ato de amor, também pode ser.

Compartilhar os passos dados, as dúvidas e os resultados de uma experiência vivida intensamente pode ajudar os outros a melhor compreenderem as inquietações que carregam e encontrar as respostas. Nesta simplicidade de proposta, há uma carga energética de doação, de amor, por si só insistente.

Compartilhando a sua vivência na Umbanda, o Autor revela-se em suas dúvidas e sobre os conhecimentos apreendidos, antes e depois de ingressar no culto. Ainda mais, sobre a jornada de leigo a ativo praticante, minucioso em pontuar as etapas.

E aqui, nesse roteiro evolutivo que percorre os sete capítulos do livro, estabelece com o leitor um diálogo por assim dizer técnico sobre a cultura umbandista, sua origem sagrada, seus elementos teóricos e práticos, sua rotina e rituais. Remete ao processo de um irmão mais velho aconselhando o caçula sobre as dúvidas desse. Um processo fraternal, amoroso, insistente.

Deve o leitor ter reparado que abusei do uso do verbo insistir. Foi proposital, pois essa situação ficou transparente desde o capítulo inicial e por meio dela, a intenção ganhou força como projeto de “caminhar junto” do autor. Muitos foram insistentes com ele para que trouxesse essa conversa a você e, se assim for, que seja inspiradora.

Toda missão exige insistência, venha de onde vier, inclusive de si mesmo, para ser concluída. Esse é o item oculto na frase poética/profética.

Marcelo Di Renzo
Jornalista, professor.

Sumário



17 **PREFÁCIO**

21 **Capítulo 1 - O INÍCIO**

Uma breve história

27 **Capítulo 2 - O CHAMADO**

Terreiro • Pai de Santo • Mãe de Santo • Filho de Santo • Cambone • Médiun • Giras • Assistência • Consulentes • Por que se canta na Umbanda? • Os Guias falam errado?

35 **Capítulo 3 - O CAMBONO**

Qual a diferença entre gira de cura, gira de desenvolvimento e gira de consulta? • Por que utilizamos roupas brancas nas giras de Umbanda? • O que é arquétipo na Umbanda? • O que é Tronqueira? • O que é Casa das Almas? • Que saudação se faz ao entrar no terreiro? • O que significa batismo na Umbanda? • Quem é o Caboclo Rompe Mato? • O que é incorporação? • Existem técnicas para facilitar a incorporação? • O que significa mistificação? • O que originou o sincretismo? • O que é congá? • Qual o significado de bater-cabeça? • O que é salva? • Religião • Fé • Espiritismo • Umbanda • Candomblé • Obrigações e princípios de um Filho de Santo • Mediunidade

57 Capítulo 4 - O FILHO DE SANTO

Para que servem as guias? • Qual o procedimento quando uma guia se rompe? • Umbanda e internet • Qual a diferença entre Orixás e Guias? • O que significa Orixá de Cabeça, Juntó e Adjuntó? • O que é ojá e roupa de ração? • Qual a diferença entre Entidades, Guias e Protetores? • O que é firmeza para o Anjo da Guarda? • Como faço um altar dentro de casa? • Qual a diferença entre cruzar e consagrar? • O que é quartinha? • O que é falange? • No que consiste a defumação? • Saudações • Orações das Sete Ondas • Cores e significados • O que são nações africanas?

83 Capítulo 5 - O MÉDIUM

Como lidar com preconceito religioso em família? • Além do meu altar, posso ter outros pontos de vibração em casa? • Como faço a limpeza das imagens em meu altar? • Posso tomar banho de ervas em casa? • O que é maceração? • Como despachar uma imagem quebrada? • O que faço com uma imagem que pertenceu a uma pessoa falecida? • O que faço com a sobra dos trabalhos feitos em casa? • Posso visitar outros terreiros? • Posso defumar minha casa? Qual o procedimento? • Quais as plantas que posso ter em casa? • Posso incorporar em casa? • Quem é Caboclo Sete Folhas? • O que são as 7 linhas existentes na Umbanda? • Qual a diferença entre mediunidade conscientes, semiconscientes e inconscientes? • Qual a diferença entre benzimento, passe, limpeza, descarrego, simpatia e sacudimento? • Sou eu ou a entidade, como se livrar da eterna dúvida? • Sacramentos na Umbanda • Ervas na Umbanda • Guia de Aço • Pedras e cristais na Umbanda • O que é carma? • Aborto e Umbanda • Suicídio e Umbanda • Como a Umbanda vê a morte • O que é fechamento de corpo? • O

que são Pontos Riscados? • O que significa firmar ponto? • O médium pode ir ao banheiro quando incorporado? • Se eu não desenvolver a mediunidade, minha vida vai desandar? • O que se entende por encarnação, desencarnação e reencarnação? • Mal olhado, olho gordo e inveja existem realmente? • Quantos e quais são os Orixás na Umbanda? • A Umbanda e a Música Popular Brasileira • Pés Sujos: Uma Mensagem de Pai Cipriano • O Jogo de Búzios • Velas • Água • Pólvora • Carvão • Chacras • Ibejís • Quem foi Doum? • Erês • Caboclos Mirins • Médicos na Umbanda

137 Capítulo 6 - A MATUREZADE

O que significa a Esquerda na Umbanda? • Quem são Exú e Pombagira na Umbanda? • Quais as falanges que atuam na linha da Esquerda? • Exú é o diabo? • Pombogira é prostituta? • Homens incorporam Pombagira? • Porque Exú dá risada? • Porque as imagens de Exú são tão assustadoras? • Quem é Exú Mirim? • Porque Exú bebe pinga? • Exú é Orixá ou Entidade? • Posso ter uma imagem de Exú ou de Pombagira em casa? • Exú ou Pombagira podem ser donos de coroa? • O que é Padê? • Como se dá a incorporação de Exú e de Pombagira? • Porque Exú e outras entidades fumam? • Zé Pilintra e os Malandros na Umbanda • Cruzeiro das Almas • O Que significa a encruzilhada na Umbanda? • Quais os tipos de encruzilhadas e suas entidades correspondentes? • Preces para Exú e Pombogira • Agrados para Exú e Pombogira • Banhos para Exú e Pombogira • Defumações para Exú e Pombogira • Pontos para Exú e Pombogira • Principais nomes de Exús • Principais nomes de Pombogiras

169 Capítulo 7 - O PRESENTE

Bandeira Oficial da Umbanda • Hino Oficial da Umbanda • Princípios Básicos da Umbanda • O que é a Federação Brasileira de Umbanda? • Prece a Oxalá • Prece a Oxum • Prece a Iansã • Prece a Iemanjá • Prece a Nanã Buroquê • Prece a Ogum • Prece a Oxóssi • Prece a Xangô • Prece a Omolú/Obaluaê • Prece aos Ibeijís • Prece aos Pretos-Velhos • Prece aos Caboclos • Prece aos Baianos • Prece aos Boiadeiros • Prece aos Marinheiros • Prece a Santa Sara (Ciganos) • Pai Nosso Umbandista • Ponto de Oxalá • Ponto de Oxum • Ponto de Iemanjá • Ponto de Iansã • Ponto de Nanã • Ponto de Ogum • Ponto de Oxóssi • Ponto de Xangô • Ponto de Obaluaê/Omolú • Ponto de Ibeijís • Ponto de Pretos -Velhos • Ponto de Caboclos • Ponto de Boiadeiros • Ponto de Marinheiros • Ponto de Ciganos • Ponto de Baianos • Frases & Pensamentos • O que é o Santuário Nacional da Umbanda? • Alguns nomes de Guias na Umbanda • Leitura indicada • Sites indicados • Glossário • Bibliografia

209 SOBRE A ABESMA

211 POSFÁCIO

212 SOBRE O AUTOR



**“Sou filho dos mares, dos lagos, dos rios e das matas.
Sou filho guerreiro, armado de lança,
espada, mortalha e machado.
Sou filho da noite, da lua, das ruas, das trevas.
Sou filho da terra, do fogo, da água e do ar.
Sou filho de Pemba, guiado por Deus.
Sou filho de Rei, valei-me Oxalá.
Sou filho de fé virado no Santo, meu canto é sagrado.
Sou filho de UMBANDA.”**

Elcio Prado

Prefácio



ideia desse projeto veio, em parte, da necessidade em relatar aos meus irmãos de fé, minha experiência como filho de Umbanda, e de todo o meu desenvolvimento mediúnico até a presente data. Percebi ao longo dos anos, que existem um sem-número de obras sobre o tema Umbanda, mas obras escritas por um Filho de Santo, são poucas ou até mesmo raras. E isso se dá pelo fato de que o médium se sente naturalmente inseguro, assim como inicialmente me senti, em relatar suas experiências e tudo aquilo que o envolve em sua prática de fé. Contudo, percebi também, desde meus primeiros contatos com o terreiro que até hoje frequento, que as dúvidas, anseios e inseguranças que vivi, foram e ainda são vividos em grande parte, por muitos irmãos em seu início de desenvolvimento mediúnico. Com todo o respeito que me cabe, mesmo porque sou um leitor apaixonado e assíduo de Umbanda e de seus muitos autores consagrados, percebo uma certa distância na comunicação entre o médium iniciante e os escritores dessas obras que, em sua maioria, são Sacerdotes, Babalorixás, Ialorixá, Chefes de terreiro, Pais ou Mães de Santo, muitos utilizando da psicografia, transcrição ou inspiração divina. Mesmo com todo o valor e importância essencial de suas obras, muitas vezes não despertam a mesma empatia que um texto escrito por um “simples” irmão de fé. E digo “simples” não no sentido pejorativo da palavra, mas devido ao mesmo grau hierárquico que ocupamos, sendo todos nós, Filhos de Santo. É provável que, no decorrer das páginas a seguir, o leitor se identifique com muitas das situações descritas neste livro, formule as mesmas perguntas e dúvidas que formulei e talvez até em alguns momentos, encontre fatos similares ocorridos em sua própria jornada. Mais uma vez, deixo claro que não se trata de desmerecer e nem tampouco menosprezar o trabalho

desses conceituados autores que contribuíram e contribuem para a história de nossa Sagrada Umbanda, dos quais se faz necessário destacar Rubens Saraceni, W. W. da Matta, Francisco Rivas Neto, Alfredo de Alcântara, Aluizio Fontenelle, Florisbela Maria de Souza, Alexandre Cumino, Ademir Barbosa Júnior, Maria Helena Farelli, Benjamim Figueiredo, Teixeira Neto, Míriam Prestes, Ronaldo Linhares, Norberto Peixoto, Reginaldo Prandi, Tata Tancredo, Yvonne Maggie, Alan Barbieri, João Varela, dentre tantos outros que não cabem nessas poucas linhas introdutórias. Minha humilde intenção é que esse livro traga, através das experiências aqui relatadas, os necessários esclarecimentos às inúmeras dúvidas que o médium possui em seu início de vida mediúnica, embora sem a pretensão de ser uma obra didática, científica ou histórica. Finalizando este pequeno prefácio, outro motivo, senão o principal, que me fez escrever esse livro, partiu de meu Guia espiritual, o Sr. Caboclo Sete Folhas da Jurema, que me intuiu durante meses a ideia do projeto. Sem nunca ter escrito nada em minha vida, perguntei-lhe como eu poderia atender a esse pedido sem a adequada qualificação espiritual e intelectual, e ele, em sua imensa sabedoria e humildade, respondeu: *“Calma filho, estarei a teu lado em cada página, em cada linha e em cada palavra inspirada”*.

Atendendo às indicações feitas pelo Sr. Caboclo Sete Folhas da Jurema, disponibilizo esse livro e todo seu conteúdo gratuitamente a todos os filhos de fé e/ou qualquer pessoa interessada no assunto e espero que eu tenha cumprido o objetivo a que se destina essa obra, colaborando de alguma forma no desenvolvimento mediúnico de todos os meus irmãos de fé.

Salve nossa Divina Sagrada Umbanda.

Okê, Caboclo.

Axé a todos e boa leitura!

Elcio Prado

São Vicente, fevereiro de 2022

Capítulo I

O INÍCIO



Foto: Autor

1

CAPÍTULO

O INÍCIO



ilho de imigrantes europeus, meu pai chegou ao Brasil ainda menino, acompanhado de sua mãe, em meados de 1934, deixando na Espanha, sua irmã mais velha. Aqui, minha avó conheceu um brasileiro com quem teria seu terceiro filho. Com dois filhos pequenos e sozinha, começou a trabalhar em casas de família como diarista, para superar as dificuldades da época. O tempo passou e, anos mais tarde, meu pai, ainda adolescente e recém-formado no curso técnico pelo Instituto Escolástica Rosa, entrou no ramo industrial abrindo sua própria marcenaria, alcançando, com o passar dos anos, sua tão esperada estabilidade financeira. Já minha mãe, de origem humilde e filha de pais separados, vivia com a mãe, a qual teria mais dois filhos de um segundo casamento. Trabalhando como secretária em uma pequena imobiliária no Jardim Casqueiro, em Cubatão, ajudava a mãe nas despesas de casa, que lavava roupas para fora